

Ensino de Arte e Mediação Pedagógica: experiências formativas na Educação Básica

VALENÇA, Kelly Bianca Clifford; TELES, Rayssa Reis dos Santos;
SILVA, Victoria Rhanya Rodrigues da

O presente relato articula duas experiências pedagógicas desenvolvidas no componente curricular Arte (Artes Visuais), com turmas do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).

As ações em pauta foram realizadas a partir de planos de aula distintos, porém convergentes em seus princípios formativos, metodológicos e conceituais, permitindo a construção de um percurso unificado que evidencia o ensino de arte como espaço de expressão, mediação cultural e desenvolvimento da criatividade.

As propostas tiveram como eixo comum a valorização do fazer artístico articulado a construções de conceitos, como linguagem de conhecimento, contemplando tanto a dimensão simbólica da produção cultural quanto a expressão subjetiva das crianças. Neste contexto, a arte foi abordada não como mera reprodução técnica, mas como experiência estética, investigativa e significativa, articulando apreciação, contextualização e produção.

Uma das experiências centrou-se na modelagem tridimensional a partir da cerâmica marajoara, enfatizando representações felínicas e sauromorfas, presentes na cultura material dos povos originários do Brasil.

Figura 1 – Processo de criação



Fonte: Registros das autoras. Ano: 2025

Figura 2 – Produções finais



Fonte: Registros das autoras. Ano: 2025

A atividade em questão promoveu o contato dos estudantes com grafismos, formas e significados simbólicos dessa tradição, possibilitando reflexões sobre

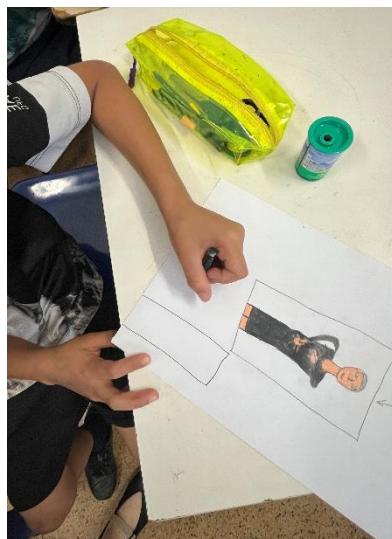
multiculturalismo, identidade cultural e diversidade. A observação e a análise coletiva de referências visuais antecederam a prática de modelagem, favorecendo o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. O trabalho tridimensional, realizado com cerâmica fria, estimulou a criatividade, a percepção tátil, a coordenação motora fina e a compreensão da forma no espaço, respeitando os diferentes ritmos e possibilidades dos alunos.

Paralelamente, uma outra ‘camada’ da experiência teve como produto final o exercício de composições figurativas bidimensionais, amparadas em produções históricas da arte, como *Mona Lisa*, *Abaporu*, *Noite Estrelada* e *O Grito*. A proposta buscou aproximar os estudantes dessas obras e incentivá-los a utilizá-las como inspiração para a criação de desenhos autorais. A mediação docente privilegiou a escuta, o diálogo e o estímulo à autonomia, promovendo um ambiente em que as crianças se sentissem à vontade para expressar ideias, sentimentos e interpretações pessoais. O momento final de socialização das produções possibilitou a valorização do processo criativo e o respeito às produções dos colegas.

Figura 3 – Processo de trabalho Figura 4 – Processo de criação Figura 5 – Processo de criação



Fonte: Registros das autoras
Ano: 2025



Fonte: Registros das autoras
Ano: 2025



Fonte: Registros das autoras
Ano: 2025

Apesar das diferenças técnicas – tridimensionalidade e bidimensionalidade –, as experiências convergiram em aspectos centrais do ensino de arte nos Anos Iniciais. Destacam-se, entre eles:

- A valorização da criatividade, da imaginação e da expressão individual das crianças;
- A articulação entre referências culturais e artísticas e a produção autoral dos estudantes;
- O desenvolvimento da percepção visual, tátil e simbólica por meio de práticas artísticas diversificadas;
- A compreensão da avaliação como processo contínuo, atento à participação, ao envolvimento e às aprendizagens construídas ao longo da atividade;
- A atenção às singularidades dos estudantes, por meio de adaptações pedagógicas que garantam inclusão e participação efetiva.

Do ponto de vista formativo, as ações evidenciaram a importância da prática pedagógica como espaço de aprendizagem para a docência. O planejamento, a mediação em sala, a gestão do tempo e dos materiais, bem como a observação das respostas dos estudantes, constituíram elementos fundamentais para a reflexão sobre o papel do professor de arte no ensino formal de nossa contemporaneidade. As experiências reforçam que é na prática que se revelam os desafios e as potencialidades do ensino, exigindo flexibilidade frente ao que cada contexto escolar pode demandar do professor.

Em síntese, o desenvolvimento das experiências aqui postas reafirma o ensino de arte como um importante campo de formação estética, cultural e humana, demonstrando que, ao integrar referências históricas, culturais e contemporâneas às vivências das crianças, o ensino de arte pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da sensibilidade e do pensamento crítico, ao mesmo tempo em que fortalece a trajetória formativa de futuros docentes comprometidos com uma educação plural, inclusiva e significativa.